A História Oculta do Versículo Quarenta - Número Trinta e Quatro

Ezequiel Número Quinze

Jeff Pippenger
2026-10-28

Cinco meses ocultos

A mensagem do islã, conforme representada no versículo dez, foi apresentada por Josiah Litch em 1838, em conexão com o tempo estabelecido no versículo quinze. Naquele momento, havia elementos da profecia que estavam ocultos a Litch. Até 1º de agosto de 1840, Litch já havia publicado uma exposição mais completa, baseada no que lhe havia sido revelado após 1838 a partir da mensagem dos “cinco meses”. Em 1838, parte da mensagem dos “cinco meses” de Apocalipse nove havia sido ocultada a Litch. A parte oculta da profecia dos cinco meses foi desselada para Litch antes de 1840, e o desselamento produziu a manifestação do poder de Deus de 1840 a 1844.

Os cinco meses do versículo cinco permaneceram ocultos até 2026. Quando Isabel saiu de seu recolhimento de cinco meses, Maria juntou-se a ela. Maria relaciona os cinco meses de recolhimento à parábola das dez virgens, pois, ao contrário de Isabel, Maria era uma virgem grávida, e Isabel era uma mulher grávida que já havia passado da idade de ter filhos. Ambos os nascimentos foram milagrosos, cada qual à sua maneira, mas Maria era virgem. Todos os profetas falam do fim do mundo, e as virgens representadas por Maria nos últimos dias são as cinco virgens prudentes que compõem o movimento filadelfiano do terceiro anjo e são em número de cento e quarenta e quatro mil. Isabel e Maria se encontram no sexto mês, após os cinco meses de recolhimento de Isabel. Os cinco meses do versículo cinco permaneceram ocultos até 2026.

Quando João nasceu, Maria voltou para Nazaré, e Zacarias deixou de ser mudo. Maria permaneceu com Isabel até que a porta se fechou por ocasião da lei dominical, quando a profecia fala. Zacarias é o marco alfa que é emudecido e também o marco ômega que fala no nascimento de seu filho. Zacarias está no princípio e no fim, representando tanto o primeiro quanto o terceiro anjo. Isabel é a mensagem do segundo anjo, e Maria é a mensagem do clamor da meia-noite que se une a Isabel ao final dos cinco meses de reclusão.

A família de Noé, composta de oito pessoas, ficou oculta na arca durante cinco meses, e então a arca repousou sobre o monte Ararate. O clamor da meia-noite uniu-se ao segundo anjo em Exeter e prosseguiu até que a porta se fechou em 22 de outubro de 1844, em cumprimento da parábola das dez virgens. Maria uniu-se a Isabel em Exeter e prosseguiu até o nascimento de João.

A mensagem que foi ocultada a Litch em 1838 foi a mensagem dos “cinco meses”. O ocultamento dos cinco meses é representado por oito pessoas na arca; é Elisabeth que se oculta durante os primeiros cinco meses de sua gravidez. Era o Senhor que mantinha Sua mão sobre os cinco meses em 1838, até que Ele retirou Sua mão de sobre os cinco meses, permitindo que Litch publicasse a

data dez dias antes de seu cumprimento. Quando a mensagem dos cinco meses é desselada nos últimos dias, como está sendo apresentada agora, você se encontra nos seis dias da reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844, aos quais se seguiram sessenta e seis dias até a porta fechada de 22 de outubro de 1844. Foram setenta e dois dias, mas, quando são dispostos em uma linha profética e os marcos são então isolados, pode-se ver que o sinal do cerco representado pela reunião campal de Exeter consistiu em seis dias, aos quais se seguiram sessenta e seis dias até a porta fechada. Profeticamente, o período é representado como 6 6 6.

A história do cerco, tal como representada pelo período de Exeter até 22 de outubro, é representada por Lameque, da sexta geração de Caim. A porta é fechada logo depois de a profecia dos cinco meses ser desselada. Ela se fecha progressivamente, mas essa progressão, para o adventismo, começou em 11 de setembro e termina no cerco. Quando o cerco chegar, você manifestará o caráter de Lameque da linhagem de Caim ou de Lameque da linhagem de Sete. O número dessa história para Lameque da linhagem de Caim é 6 6 6, e o número para Lameque da linhagem de Sete e a igreja triunfante é 7 7 7.

A manifestação dos dois caracteres representados pelos dois Lameques e por 666 ou 777 começa com os acontecimentos que colocam o adventismo no centro da atenção pública, à medida que se levanta a questão de por que os adventistas permaneceram em silêncio sobre a advertência das bolas de fogo de Nashville. A controvérsia cada vez mais intensa torna-se uma demonstração visual que antecede a porta fechada da iminente lei dominical, que foi tipificada pelos animais que subiam a rampa para entrar na arca. A advertência visual cada vez mais intensa também foi tipificada pela experiência de Elias no monte Carmelo e pelo movimento milerita de 1844.

A estrutura profética do cerco

A estrutura profética de um cerco que termina com a destruição da cidade representa um período de tempo que começa com um sinal e termina com um sinal. Representa um período de tempo e um ponto no tempo. O período de formação da imagem é representado de diversas maneiras. Toda estrutura profética dessa natureza no testemunho inspirado tipifica o período de prova da imagem da besta que culmina com a marca da besta.

> "A 'imagem à besta' representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para a imposição de seus dogmas. Resta ainda definir o 'sinal da besta'." O Grande Conflito, 445.

O período de tempo representa a formação da imagem à besta e da besta; a marca da besta é imposta quando a imagem que vem se formando atinge o ponto em que pode, por sua voz, trazer à existência uma lei dominical. A marca da autoridade de Roma foi tipificada por Nabucodonosor quando Jerusalém foi destruída. Quer se trate de Babilônia, quer de Roma, a estrutura do cerco enfatiza o rei do norte nos últimos dias. O cerco de Orhan, de 1333 a 1337, e os quatro anos de 27 de julho de 1449 até o cerco de Constantinopla em 1453 não apenas tipificam o período de 11 de agosto de 1840 a 22 de outubro de 1844, mas os cercos também enfatizam o papel do islã como os filhos do vento oriental da Profecia Bíblica. O tema do rei do norte (Babilônia ou Roma) e do vento oriental é o dos "rumores vindos do oriente e do norte" em Daniel 11:45.

> Mas notícias vindas do oriente e do norte o perturbarão: por isso, sairá com grande furor para destruir e exterminar muitos. Daniel 11:44.

Os quatro anos que vão de 27 de julho de 1449 até o cerco de Constantinopla, em 1453, identificam não apenas um período de quatro anos, mas também, quando considerados em conjunto com a morte de João Paleólogo, em 1448, um período representado por cinco anos.

A estrutura está representada em ambas as destruições de Jerusalém e no dilúvio de Noé. Ela está presente na primeira Páscoa no Egito, quando era necessário que o anjo destruidor visse o sinal de sangue na porta que levou Faraó e seu exército para dentro do mar, até que os ventos do oriente fossem liberados e as águas fechassem a porta de entrada para a terra prometida. A estrutura está presente na história alfa da igreja de Pérgamo, de 313 até a primeira lei dominical, em 321, e na história ômega de Pérgamo, do decreto de Justiniano, em 533, até a lei dominical de 538. No caso de Pérgamo, o sinal é um édito ou um decreto, mas ambos dão início a um período que culmina numa lei dominical.

A estrutura do cerco e da destruição de Jerusalém em Ezequiel abrangia o período de 587 a.C. a 586 a.C.: dois anos quando se considera a contagem inclusiva do tempo e um ano e meio quando se considera a contagem exclusiva. Outra estrutura profética de cerco também é representada por dois anos na campanha de Pânio, que incluiu a batalha de Pânio em 200 a.C. e o cerco de Sidom em 198 a.C. A morte da esposa de Ezequiel alinha-se com a morte de Lameque, a morte de João Paleólogo e a batalha de Pânio.